

26 SET 1984

Dívida interna cresce 3,5% em dois dias

JORNAL DA TARDE

A dívida interna registrou um acréscimo de NCz\$ 6,79 bilhões, ou seja, quase US\$ 2 bilhões (US\$ 1,96 bilhão) por causa da decisão do Banco Central em elevar a taxa do overnight em níveis acima de 50% ao mês desde a sexta-feira passada — 52,6% na sexta e 54% (estimada) ontem. Em outras palavras, de acordo com estimativa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Mercado Aberto (Andima), em apenas dois dias úteis a dívida em Letras Financeiras do Tesouro (LFT) registrou expansão de 3,5%. Até o dia 22 último, o montante global dessa dívida era de NCz\$ 189,5 bilhões.

Os juros nominais são os

mais altos da História e, segundo a sinalização que o Banco Central deu ontem ao mercado, vão continuar altos no mês de outubro. No mercado futuro, a cotação do Bônus do Tesouro Nacional (BTN) ontem foi de 40,38% para o mês que vem e o BC, sinalizando a manutenção de juros reais positivos ao longo de outubro, fez ontem leilão **go around** (informal), tomando dinheiro do mercado para o período do dia 2 ao dia 4 à taxa do overnight de 54%. Isso significaria um juro real positivo de 3,61% em



O ex-ministro Simonsen

outubro, mantidas as taxas.

Mas, apesar das altas taxas de juros, os mercados do ouro e o paralelo do dólar continuaram em alta, enquanto o consumo, de acordo com os últimos indicadores, ainda não deu sinais de arrefecimento.

O governo está pagando uma conta alta para manter esse nível de juros e, no entanto, a economia brasileira não está respondendo às receitas clássicas de política monetária, segundo as quais juros altos inibem os mercados especulativos e refreiam o consumo,

contribuindo para a desaceleração da inflação. Segundo o ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, o erro está na falta de fixação de metas para a expansão monetária.

“Fixar a taxa do over para cima não é a única maneira de fazer política monetária”, afirmou. Na sua opinião, em todo o mundo, os bancos centrais fixam a meta da expansão monetária e deixam para o mercado a fixação do over. “Aqui acontece o contrário: o BC fixa a taxa de over e a quantidade de moeda vai ser o que o mercado quiser. Assim não há inflação que resista”, disparou Simonsen.